

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674
www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2021

nº 345

HINO DOS ESTUDANTES
DE GUARATINGUETÁ



Um grupo de estudantes de Guaratinguetá compunha o que chamávamos de “a turma do Ferri”, isso porque ele era um mestre no xadrez e não se interessava muito pelos esportes físicos, como nós. Tudo ia acontecendo na Praça Conselheiro Rodrigues Alves, com a figura do grande político representada por uma estátua de corpo inteiro lá no meio da praça. Mas, para todos nós e para toda a cidade, essa praça era conhecida como “o Largo”.

Nossa turma tinha como “ponto” no Largo uma pequena árvore à beira da calçada de três metros de largura que envolvia todo o quadrado da praça. Do outro lado da rua, nesse lado da praça, ficava a Casa Milre. Nas férias estudantinas de dezembro de 1949, o Zollner (José Armando Zollner Machado), que então cursava a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, como estivéssemos nas proximidades do carnaval, sugeriu que a gente fizesse um hino próprio de nós, estudantes, para o nosso bloco carnavalesco.

Tínhamos sim um bloco, que costumava cantar as músicas que iam surgindo nos carnavais do Rio de Janeiro. Ele propôs que

cantássemos uma música realmente nossa. Cantarolou um jargão que seria do Largo de São Francisco: “quem vem lá, sou eu morena, o Bernardão que vai passar”. Foi a deixa para que eu logo cantarolasse: “Oi, quem vem lá? Sou eu morena ... o estudante de Guará”... A turma sugeriu que acrescentássemos com entusiasmo: “O estudante ... sinal de guerra ... o estudante gostosão da terra. Essa expressão chula foi a alegria geral e ficou mesmo assim.

O Ramão Portão e eu tínhamos tocado corneta na banda da Escola Normal e todos concordamos com uma segunda parte mais vibrante como um toque marcial, pois era para saudar todos os estudantes de Guará. Cantarolamos: “Salve o Centro Estudantino ... Esta turma é infernal ... Salve a Escola de Comércio ... Ginásio, Escola Normal”.

Cuidamos de não colocar na música o Colégio do Carmo, porque era um colégio de freiras e para meninas. Em seu lugar achamos melhor colocar: Esta turma é infernal. Estava feito nosso hino!

Chegou a hora de colocarmos nossa música na pauta. Eu sabia alguma coisa de música, como breve, semibreve, mínima, colcheia ... claves de sol e de fá etc., mas não usei. Eu tocava violão. Em minha casa, todos cantarolávamos e uma das irmãs era cantora lírica. Mas decidimos escolher um músico amigo, e nos lembramos do Roquinho de Castro, que era violinista e nosso conhecido. Fomos a sua casa lá na Pedreira.

Ele concordou com a gente e pediu que fôssemos entoando várias vezes o hino. Foi o que fizemos até que ele entoou sozinho o hino, mas pediu que lhe ditássemos a letra, que anotou com cuidado. Marcou nossa volta para o outro dia, e foi o que fizemos. Ele já havia colocado na pauta o nosso hino, que cantarolou para nós, e achamos que estava certo.

Estava feito nosso HINO DOS ESTUDANTES DE GUARÁ, que foi sucesso em nosso bloco, foi sucesso no carnaval, contagiou todo povo e segue contagiando os foliões em todos os bailes carnavalescos ou não.

Tom Maia

www.therezaetommaia.com.br

MARCHA DOS ESTUDANTES

Oi. quem vem lá?
- Sou eu, morena,
O estudante de Guará:
O estudante – sinal de guerra,
O estudante, o gostosão da terra.
Salve, o Centro Estudantino
Esta turma é infernal.
Salve a Escola de Comércio,

Ginásio, e Escola Normal.